

ZORZO-VELOSO, Valdirene F.; FERREIRA, Cláudia Cristina; ORTIGOZA, Arelis Felipe (Orgs.). *El español en línea de mira: enlaces lingüísticos, literarios y metodológicos*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013.

Rosa Yokota¹

A produção editorial voltada a temas relacionados aos estudos na área de língua espanhola, suas literaturas e seu ensino-aprendizagem no Brasil vem aumentando nas últimas décadas. É com satisfação que hoje encontramos bibliografia considerável e de boa qualidade produzida por profissionais de diferentes regiões do Brasil e, em alguns casos, com a colaboração de especialistas do exterior, frutos de pesquisa acadêmica e reflexão séria. As resenhas publicadas anteriormente nesta revista e a própria revista evidenciam a expansão dos estudos voltados para o hispanismo no Brasil recentemente.

Este livro, organizado por uma jovem equipe de docentes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), enquadra-se entre as publicações que divulgam as reflexões sobre temas relacionados a questões teóricas e práticas sobre o ensino de língua espanhola. A obra está dividida em três partes: (1) "*Políticas públicas y formación de profesores*"; (2) "*Planteamientos lingüísticos/culturales y el aprendizaje del español*"; (3) "*Propuestas didácticas para la enseñanza del español*". Percebe-se que o público para o qual se destina é o profissional preocupado com a formação e a atuação de professores de espanhol. Envolve o docente do ensino superior que trabalha na licenciatura, o estudante de licenciatura ou pós-graduação e o professor que atua em diferentes tipos de curso.

A apreciação dos artigos que formam o livro dependerá muito do interesse de cada leitor e de sua experiência. Apesar de parecer evidente, vale a

¹ Doutora em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana (USP), docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

pena registrar que os diferentes temas abordados podem interessar mais ou menos de acordo com o campo de estudo ou atuação de quem folhear a obra. Além disso, como é uma obra que reúne artigos escritos por vários autores, é possível notar que estamos lendo textos de pesquisadores em diferentes momentos da carreira. Alguns, com longo percurso acadêmico e profissional, chegam a ser referência importante no cenário regional e nacional. Seus textos revelam os autores como testemunhas e agentes dos fatos, pois a história e as transformações do ensino da língua espanhola no final do século XX e começo do século XXI no Brasil fazem parte de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional. Outros começaram a percorrer o caminho da pesquisa e da vida profissional na área de língua espanhola no país mais recentemente, tendo uma experiência diferente, porém não menos comprometida. Finalmente, o livro conta com artigos de docentes argentinos, o que nos dá uma visão sobre a preocupação com o ensino de espanhol como língua adicional naquele país e, no caso do artigo de García, como são desenvolvidas a compreensão leitora e a produção escrita de estudantes universitários argentinos. Todos os trabalhos apresentam a preocupação em abordar de forma teórica e com uma bibliografia atualizada os temas propostos, porém os graus de maturidade dos textos são diferentes.

O prólogo do livro foi elaborado por Adja B. de A. B. Durão, ex-docente da UEL e atual docente da Universidade Federal de Santa Catarina, profissional que conhece o percurso e o trabalho de grande parte dos autores que publicam nesta obra. Ela faz uma boa síntese dos artigos e destaca sua fundamentação teórica e a possibilidade que oferecem aos leitores de ampliação do conhecimento sobre o que é ensinar e aprender língua espanhola e literatura hispânica no Brasil.

A preocupação com a formação de professores é um mérito desta publicação, visto que vivemos um momento em que os cursos de licenciatura em Letras-Espanhol passam por uma nova era de expansão que parece ser mais sólida que a anterior (considerando que nos anos 90 houve um momento de abertura entusiasmada de cursos de Letras-Espanhol e, logo em seguida, o fechamento de grande parte deles). A recente abertura de cursos de licenciatura em Letras-Espanhol em instituições públicas exige reflexão sobre o que tem sido o ensino de espanhol no Brasil e o que esperamos da formação dos futuros professores. As reflexões trazidas por Villalba nos levam a pensar sobre a situação atual (pós Lei 11.161/2005), sobre o lugar da língua no processo de colonização espanhola, sobre a importância da organização dos próprios professores de espanhol por meio de associações, sobre os documentos legais que amparam a implantação da disciplina língua espanhola. Como docente e profissional experiente que é, a autora não tem a ilusão de que um decreto simplesmente entrará em vigor e o espanhol passará a ser uma disciplina no sistema escolar brasileiro, ao contrário, aponta para a necessidade de integração e atuação con-

junta de uma série de instâncias educacionais entre elas, as instituições que formam professores. É a partir deste lugar que Zorzo-Veloso organiza seu texto, retomando a leitura de documentos como a Lei 11.161/2005, o parecer do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, CNE/CEB 18/2007, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)/1996, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM)/2006, além de fatos vivenciados no Paraná como docente da UEL, onde atua como formadora de professores. A autora, após refletir sobre fatos da história recente, chega à grade curricular do curso em que atua para falar sobre o que foi feito e o que está fazendo como docente que forma professores de espanhol para o ensino fundamental e médio. Seu texto é complementado pelo de Ortigoza, também docente da UEL, que se centra na transição discência-docência, pela qual passam os estudantes de licenciatura. A vivência do estudante de licenciatura durante o estágio supervisionado gerou o artigo de Valdez, que trabalha em Roraima. A autora busca identificar e entender as razões para a recusa em aprender espanhol pelos alunos observados durante o estágio supervisionado de seus estudantes de Letras-Espanhol.

A segunda parte do livro apresenta reflexões sobre temas relacionados à linguística aplicada e à metodologia de ensino, como o de Ferreira, sobre o conceito de competência em língua estrangeira, texto importante para a leitura de Vargas e Ríos, sobre a abordagem lexical, em que se retoma o conceito de competência comunicativa para a compreensão do conceito de competência lexical e competência intercultural. A proposta das autoras é um dicionário que atenda às necessidades do ensino e da aprendizagem de espanhol como língua estrangeira baseado nos estudos de fraseologia. Ainda na segunda parte, as professoras argentinas Bocca e Carranza apresentam características do *español rioplatense*, defendem a necessidade do estudo do *voseo* e comentam algumas dificuldades de brasileiros que aprendem o espanhol pela perspectiva contrastiva. Outro texto elaborado por professoras argentinas, Compagnon e Nigro, aborda os exames de proficiência, tema bastante importante na atualidade. As autoras descrevem e comparam o *Diploma de Español Lengua Extranjera* (DELE) e o *Certificado de Español Lengua y Uso* (CELU). Há informações que estão desatualizadas, como a divisão de níveis do DELE, porém é importante encontrar reflexões sobre avaliação em uma obra destinada a professores, visto que é um tema que mereceria mais atenção tanto nos cursos de licenciatura quanto na prática em sala de aula.

A terceira parte do livro, com artigos de Bruno, Lugli, García, Xavier e Lopes, está destinada a propostas de trabalho. O embasamento teórico para as atividades práticas está presente e valoriza a obra como um todo, pois não se trata de dar uma sugestão simples de atividade, mas de mostrar como se faz a ponte entre a necessidade em sala de aula, o saber teórico e a atuação através de propostas de trabalho. Percebemos nos textos o relato pessoal dos autores:

eram professores em sala de aula de diferentes cursos que tinham um problema a ser enfrentado. Vemos como sua formação lhes permitiu encontrar caminhos amparados pela teoria e como sua criatividade contribuiu para o desenvolvimento de um planejamento de curso, de materiais adequados e de resultados.

Para finalizar, Ferreira caracteriza o livro como uma obra de consulta para docentes e discentes e um convite à reflexão. De fato, o livro é uma fonte de informações e referências para novos trabalhos. Podemos, a partir dos artigos, encontrar pistas para entender e avaliar o que vem sendo feito no âmbito acadêmico e profissional na área de língua espanhola e refletir sobre os grandes desafios e dificuldades que ainda temos pela frente, apesar dos avanços que tivemos.